

IMPLANTAÇÃO DE BAIAS DE GESTAÇÃO COLETIVAS NA SUINOCULTURA DO IFTM-CÂMPUS UBERLÂNDIA

Estudantes: Gabriel Ferreira Barcelos; Isabela Ribeiro Rodrigues; Emanuelle Candida Andrade Moreira

Orientador: Ana Carolina Portella Silveira; Daniel Ferreira De Assis
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

O confinamento individual de porcas gestantes, apesar de trazer controle da alimentação, gera problemas físicos, psicológicos e de naturalidade nas matrizes. Neste contexto, objetivou-se avaliar a implantação de baias de gestação coletivas na suinocultura do IFTM (Campus Uberlândia) a fim de promover bem-estar animal. Para tal, será necessário adaptar as instalações existentes para acomodação de 30 matrizes, adquirir um comedouro automático, 35 chips eletrônicos, um computador (com software próprio) e treinamento da mão-de-obra. É sabido que, as baias coletivas não alteram a quantidade de leitões nascidos vivos em relação ao sistema convencional. Entretanto, aumenta a produtividade em até 40 kg de leitões desmamados/porca/ano; minimiza interações negativas (brigas, mordidas e lesões), diminui estresse e facilita manejo. Apesar de na maternidade as porcas ainda serem mantidas em celas individuais, o tempo de confinamento restringe-se a amamentação dos leitões. Apesar dos custos, é importante oferecer como alternativa didática as baias coletivas na granja do IFTM. Para a suinocultura brasileira, há o retorno em produtividade e bem estar animal, tornando-se uma alternativa viável e um importante passo para suprir a demanda do mercado por produtos que agreguem valor ético na criação dos animais, com bem-estar e viabilidade econômica.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, os produtores acreditavam que criar porcas presas em gaiolas individuais evitaria brigas entre elas e aumentaria a produtividade das matrizes, prevenindo abortos e reabsorção embrionária, além de facilitar o manejo dos animais, controlando o cio e a quantidade de alimento de cada uma. Entretanto, este tipo de alojamento promove grande estresse nas porcas, uma vez que, passam grande parte de suas vidas presas; comendo, bebendo água, defecando e sendo inseminadas no mesmo local, sem espaço para se virar, apenas para deitar e levantar. Os sinais mais comuns de estresse nas porcas são o canibalismo, estereótipos (morder barras, por exemplo), aumento nas infecções urinárias e problemas nas articulações (O PRESENTE RURAL, 2015). Neste modelo, o animal pode viver em um ambiente no qual interage com os demais suínos e evita escaras - feridas causadas pela falta de movimentação - estresse, problemas fisiológicos e sanitários (O PRESENTE RURAL, 2015).

Atualmente, o mercado oferece as baias de gestação de coletiva como uma alternativa que traz mais competitividade para a suinocultura nacional, proporciona qualidade de vida às porcas no período da prenhez e ainda faz vivê-las por mais tempo. Este método já tem sido adotado por produtores brasileiros, visando a atender os princípios de bem-estar animal e as tendências do mercado internacional. A BRF, por exemplo, adaptará todos os fornecedores para o sistema de gestação coletiva nos próximos 10 anos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) não tornou o sistema obrigatório, porém possui programas de incentivo e financiamento para a adoção das baias coletivas nas granjas brasileiras (LACERDA, 2014).

Neste contexto, faz-se necessário que o IFTM adapte sua estrutura a esta nova realidade, promovendo a formação de técnicos em agropecuária atualizados e que promovam o bem-estar animal de forma efetiva e prática. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a implantação de baias coletivas de gestação no setor de suinocultura do campus Uberlândia.

METODOLOGIA

Para tal, será necessário adaptar as instalações já existentes para acomodação de 30 porcas, adquirir um comedouro automático, 35 chips eletrônicos para a orelha dos animais, um computador, a licença do software de controle de alimentação das porcas e treinamento da mão-de-obra. Estima-se que o valor total investido será de R\$55.000,00.

A estrutura atual do setor de gestação do IFTM – Campus Uberlândia possui área total de 101,96m², dividido internamente em quatro baias de 2,25m x 3,25m com portões gradeados (nas quais ficam alojados dois cachaços e eventualmente, alguma matriz que necessita de um tratamento diferenciado) e celas individuais metálicas de 1,97m de comprimento por 63 cm de largura, nas quais ficam alojadas as porcas gestantes e vazias (Figura 1). Para adaptação da estrutura de baias coletivas, sugere-se a retirada das celas individuais para uso de área coletiva e a retirada das grades das baias individuais para área de descanso das porcas. Ainda há a necessidade de estruturar uma pequena área de aproximadamente 5m² e um ponto de energia para a instalação do computador e software de controle. Os cachaços que, atualmente, estão alojados dentro do setor de gestação, poderão ser transferidos para baias vazias já existentes no setor de crescimento e terminação, juntamente com outros varrões.

Atualmente, o setor de suinocultura possui 22 matrizes em reprodução, mas com a mudança para baias coletivas poderão ser alojadas 30 matrizes, aumentando a produtividade. Cada matriz exige 2,5m² de área e o comedouro automático é suficiente para a alimentação de 80 matrizes (SARTOR et al., 2004). Entretanto, o setor de maternidade atual com seis celas não comporta uma produção maior que 30 matrizes, considerando dois partos ao ano por matriz e cinco semanas de ocupação por porca (28 dias de amamentação + 7 dias pré-parto).

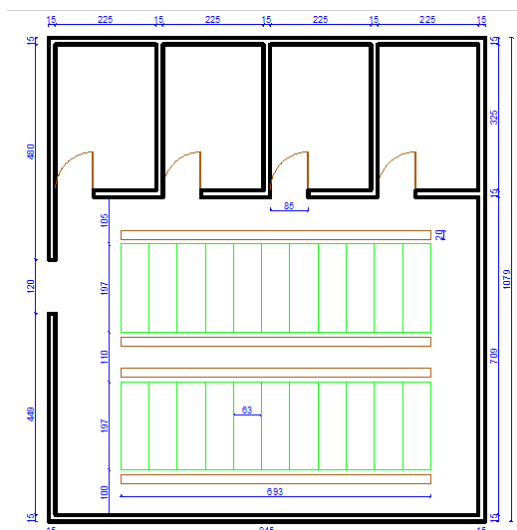


FIGURA 1. Planta baixa atual do setor de gestação da suinocultura do IFTM – Campus Uberlândia

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As porcas prenhas possuem uma alimentação restrita e bem balanceada para que não ganhem peso além do necessário, impedindo problemas reprodutivos. Assim, um dos maiores receios na implantação das baias coletivas é que se aumentem os índices de brigas por competição alimentar entre as porcas que pode causar reabsorção embrionária e abortos. Para resolver esta questão, devem ser instalados comedouros automatizados, que, por meio de chips individuais, conseguem fornecer somente a quantidade adequada de alimento para cada porca, sem competição ou excesso de arraçoamento. Para que as porcas aprendam como se alimentar, devem ser submetidas a um treinamento antes do início de sua vida reprodutiva. Acredita-se que, atualmente, 5% das marrãs são descartadas por não aprenderem a se alimentar nos comedouros automáticos, mesmo sendo fisiologicamente aptas a reprodução (PIVA, 2013).

De acordo com estudiosos, as baias coletivas não alteram a quantidade de leitões nascidos vivos em relação ao sistema convencional. Entretanto, o bem-estar promove um ganho de até 40 kg de leitões desmamados/porca/ano. Apesar de na maternidade as porcas ainda serem mantidas em celas individuais, o tempo de confinamento se restringe a amamentação dos leitões (VALENTINI, 2013). Pesquisas que indicam que animais felizes respondem de forma muito mais eficiente ao desmame ou doenças, uma vez que, dor, sofrimento e frustração têm custos metabólicos, que comprometem respostas imunológicas e prejudicam o desempenho. As fêmeas mantidas em celas individuais de gestação têm comportamento anormal, redução na massa muscular e na deposição óssea e alteração nos sistemas do cérebro responsáveis pela sensação positiva (ABCS, 2014).

Apesar de todos os benefícios, é necessário um intenso treinamento da mão-de-obra para realização do correto manejo e operação dos equipamentos. Espera-se que, com a implantação das baias coletivas no setor de suinocultura do IFTM obtenha-

se ganhos de produtividade, minimização de interações negativas (brigas, esbarrões, mordidas e lesões), diminuição do estresse dos animais e maior facilidade no manejo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar dos custos de implantação, é importante oferecer aos alunos as baias coletivas na granja do IFTM como alternativa didática, uma vez que, esta é a nova realidade de mercado. Para a suinocultura brasileira, há o retorno em produtividade e bem estar animal, tornando uma alternativa viável e um importante passo para suprir a demanda do mercado por produtos que agreguem valor ético na criação dos animais, com bem-estar e viabilidade econômica.

BIBLIOGRAFIA

ABCS. Bem-estar favorece produtividade na suinocultura. **Site ABCS**, 2014.

LACERDA, M. Ministério da Agricultura incentiva doação de baias coletivas para gestação de suínos. **Canal Rural**. Disponível em: <http://www.canalrural.com.br/noticias/suino/ministerio-agricultura-incentiva-adocao-baias-coletivas-para-gestacao-suinos-53989>. Acesso em: 16/11/2015.

O PRESENTE RURAL. Aumenta competitividade da cadeia de suínos, 2015. Disponível em: http://www.opresenterural.com.br/arquivos/noticia-detalhes.php?id=5181&id_categoria=3&id1. Acesso em 13 out 2015.

PIVA, J. Tecnologias e manejo norte-americanos. **Suinocast**, 2013.

SARTOR, V.; SOUZA, C.F.; TINOCO, I.F.F. Instalações para suínos Construções Rurais e Ambiente, **UFV**, 2004. Disponível em: www.ebah.com.br/content/apostila-instalacoes-suinos. Acesso em 13 out 2015.

VALENTINI, R. Criação coletiva de porcas prenhas garante bem-estar e produtividade. **Globo Rural**, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2013/02/criacao-coletiva-de-porcas-prenhas-garante-bem-estar-e-productividade.html>. Acesso em 13 out 2015.